

Brasil, mostra a tua cara!

Inicialmente, caro leitor, faça-lhes a simples pergunta que não quer calar: o que é ser brasileiro e o que é Brasil? A discussão ampla da identidade nacional é uma questão realmente polêmica e a socióloga Marilene Chauí, em seu livro *Brasil*, abre esta discussão abordando diversas opiniões e desmistificando as contradições e mentiras das visões perante o tema.

É interessante analisar a visão geral otimista do país, que desbrava a ideia que o Brasil seja um país rico em natureza com uma miscigenação racial ideal, um povo trabalhador, alegre e pacífico e que só falta para o Brasil um desenvolvimentismo moderno.

Quando nos deparamos com as contradições e a dura realidade problemática do país, percebemos, então, que esta ideia otimista intrinsecamente diluída no povo brasileiro cria uma tensão enorme, onde a opinião geral circula em torno de ideias que o país só não é uma potência devido à vagabundagem geral e assim gera-se um preconceito com determinados povos que são julgados anti-desenvolvimentistas.

Assim a política e economia nacional entram em diversos paradigmas sobre o futuro do país e isso abre espaço para a corrupção e a perversa máfia privada lobista. Para o brasileiro às vezes é difícil entender que os problemas do país são um fruto claro da política internacional e estruturação nacional imposta, inclusive, imposta pela mesma classe que criou o mito fundador do Brasil, como diz Marilene Chauí.

Este mito é a simples distorção da realidade imposta no intuito de alinhar a história nacional e como de criar uma falsa imagem do país. Nas palavras de Marilene: “Um mito fundador é aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e idéias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo.” Eu particularmente daria como exemplo de mito fundador a revolução francesa e o liberalismo.

No caso do Brasil, o paradoxo do mito fundador, que vem desde 1500, repete-se cada vez mais, inibindo a verdadeira discussão da identidade brasileira. Essa discussão foi uma das principais características do movimento modernista, da bossa nova, afinal, se é errado amar a própria

terra, não há quem não erre. O difícil é compreender a triste realidade, que o Brasil é uma merda de um país subdesenvolvido e para você que pensa que está na Suíça, desculpe, mas não está. Você está em um país onde o Sarney é presidente do senado e o Fernando Collor é senador após ser exonerado da presidência. Você está em um país que importa tecnologia, deixa as riquezas nacionais serem exploradas por multinacionais e vive um falso desenvolvimento neoliberal. O Brasil vive um capitalismo arcaico, rudimentar, autoritário e patético.

Agora é necessário, para entender a verdadeira identidade nacional, deixar de lado a visão mitológica, e abordar o tema com verdadeiro embasamento histórico, político, econômico e o conhecimento de fatores externos e internos. Assim poderemos fazer a real análise crítica do país. E nesse momento, caros leitores, eu lhes recomendo a tentativa de compreensão coerente da verdadeira identidade nacional, o verdadeiro Brasil.

Gustavo Dall'Agnol